

A representação discursiva nos veículos jornalísticos de Fortaleza sobre a instalação de data centers em Caucaia: uma Análise de Discurso Crítica

The discursive representation in Fortaleza's news media regarding the installation of data centers in Caucaia: a Critical Discourse Analysis

Thiago Henrique de JESUS-SILVA 

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza, Brasil
contatothiagosilva@alu.ufc.br

Resumo: Este artigo analisa como veículos jornalísticos de Fortaleza–CE representam a instalação de um complexo de *data centers* em Caucaia–CE, anunciada em 2025. A pesquisa adota a Análise de Discurso Crítica (ADC), segundo Fairclough (2019), compreendendo o discurso como prática social ligada a relações de poder. O *corpus* reúne 19 matérias publicadas nos dois grandes portais cearenses *O Povo* e *Diário do Nordeste* entre janeiro e agosto de 2025. Os resultados indicam predomínio de discursos tecnodesenvolvimentistas, que associam o empreendimento a progresso, inovação e sustentabilidade, enfatizando promessas de investimento e geração de empregos. Questões críticas, como impactos socioambientais, consumo hídrico e ausência de participação social, são tratadas de forma marginal ou técnica. Identificam-se estratégias discursivas, como adjetivação positiva, verbos modais deônticos, passivizações e intertextualidade com fontes oficiais, conferindo neutralidade e legitimidade técnica ao projeto. Conclui-se que a cobertura jornalística reforça ideologias neoliberais, naturalizando interesses corporativos e restringindo o debate público sobre justiça socioambiental.

Palavras-chave: análise de discurso crítica; discurso jornalístico; economia digital.

Abstract: This article analyzes how journalistic outlets in Fortaleza–CE represent the installation of a data center complex in Caucaia–CE, announced in 2025. The

research adopts Critical Discourse Analysis (CDA), according to Fairclough (2019), understanding discourse as a social practice connected to power relations. The corpus comprises 19 articles published between February and August 2025 in Ceará's two major news portals, O Povo and Diário do Nordeste. The results indicate a predominance of technodevelopmentalist narratives, which associate the project with progress, innovation, and sustainability, emphasizing promises of investment and job creation. Critical issues such as socio-environmental impacts, water consumption, and the absence of social participation are addressed only marginally or from a technical standpoint. Discursive strategies identified include positive adjectivation, deontic modal verbs, passivization, and intertextuality with official sources, conferring technical neutrality and legitimacy to the project. The study concludes that journalistic coverage reinforces neoliberal ideologies, naturalizing corporate interests and restricting public debate on socio-environmental justice.

Keywords: critical discourse analysis; journalistic discourse; digital economy.

1 INTRODUÇÃO

A economia digital das plataformas depende de fluxos massivos de dados, sustentados por infraestruturas como *data centers*, que viabilizam armazenamento e processamento em larga escala e influenciam posições geopolíticas e econômicas (Srnicek, 2017; Couldry; Mejias, 2019). Mais que estruturas técnicas, esses equipamentos materializam relações de poder e disputas sobre soberania informacional, governança de plataformas e uso de recursos naturais (Mejias; Couldry, 2024). No Brasil, a expansão dessa economia intensificou-se na última década, impulsionada por investimentos de *big techs* e fundos internacionais em regiões estratégicas. O Ceará destaca-se por sua localização e infraestrutura de cabos submarinos, consolidando Fortaleza como *hub* global de telecomunicações e atraindo grandes projetos de nuvem e *data centers*.

Em 2025, foi anunciado em Caucaia-CE, na Região Metropolitana de Fortaleza, Brasil, um megacomplexo de *data centers* da Casa dos Ventos, avaliado em R\$ 50 bilhões, com promessa de gerar 15 mil empregos temporários e 300 a 500 permanentes, abastecido por energia 100% renovável e baixo consumo hídrico. Apresentado como o maior da América Latina, o empreendimento foi amplamente noticiado por *O Povo* e *Diário do Nordeste*, reforçando a associação entre tecnologia, sustentabilidade e desenvolvimento.

A mídia regional figura como uma das principais mediadoras na construção de sentidos sobre esses projetos, atuando na seleção e no enquadramento de informações, na legitimação de determinadas agendas e no silenciamento de outras, processo que, contudo, não ocorre de forma isolada, mas em interação com pressões políticas, interesses econômicos e atuação de entidades da sociedade civil, que também disputam espaço na mediação desses significados. Assim, este artigo pergunta: como veículos jornalísticos de Fortaleza–CE representam a instalação do *data center* em Caucaia–CE e quais estratégias discursivas utilizam para legitimar ou tensionar esse megaprojeto? Adota-se a Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 2019), que entende o discurso como prática social constitutiva e constituída por relações de poder, permitindo examinar materialidade linguística, práticas de produção e contextos históricos e ideológicos. O *corpus* é formado por 19 matérias publicadas entre janeiro e agosto de 2025, selecionadas por tratarem diretamente do empreendimento.

2 O APORTE METODOLÓGICO DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA (ADC)

A Análise de Discurso Crítica (ADC) emerge como um referencial metodológico que compreende a linguagem como prática social, dialeticamente relacionada a estruturas de poder, ideologias e processos históricos (Jesus-Silva, 2026; Cirne; Efken, 2023; Fairclough, 2019; Van Dijk, 2018; Resende; Ramalho, 2019; Vieira; Resende, 2016; Magalhães; Martins; Resende, 2017; Silva, 2023). Diferentemente de abordagens meramente descritivas, a ADC insere a análise textual em uma perspectiva interpretativa e explicativa, buscando compreender como escolhas linguísticas contribuem para a manutenção ou contestação de relações hegemônicas.

2.1 Discurso como prática social

Para Fairclough (2019), o discurso não se limita a refletir a realidade social, mas a constitui ativamente, sendo parte integrante das práticas sociais que orientam interações, instituições e estruturas. Essa abordagem dialética-relacional significa que o discurso, ao mesmo tempo que é moldado por relações sociais, também as molda, atuando como mecanismo de produção e reprodução de hegemonias. Van Dijk (2018) reforça essa

perspectiva ao argumentar que o controle do discurso implica controle das mentes, influenciando crenças, opiniões e comportamentos, o que revela sua centralidade na manutenção do poder simbólico.

Compreender o discurso como prática social implica reconhecer que ele é atravessado por ideologias e por disputas em torno de significados. A linguagem não é neutra nem transparente: cada escolha lexical, cada construção sintática e cada estratégia argumentativa participa da construção de uma ordem de discurso (Foucault, 2014a, 2014b) que privilegia determinados interesses em detrimento de outros (Fairclough, 2019). Essa dimensão ideológica torna-se particularmente evidente no jornalismo, cujo *ethos* de objetividade e imparcialidade encobre, muitas vezes, processos de enquadramento (*framing*) que orientam a percepção pública sobre temas sensíveis, como megaprojetos de infraestrutura tecnológica.

No caso específico da instalação de *data centers* em Caucaia-CE, a perspectiva crítica sobre o discurso permite identificar como a mídia constrói sentidos associados a progresso, modernização e sustentabilidade, enquanto minimiza ou invisibiliza impactos socioambientais e tensões distributivas. Essa seleção discursiva não é aleatória: responde a formações ideológicas mais amplas, ligadas ao neoliberalismo e à tecnopolítica, que configuram a inovação como imperativo e o desenvolvimento como narrativa legitimadora (Srnicek, 2017, 2016; Couldry; Mejias, 2019).

2.2 O modelo tridimensional

O modelo tridimensional proposto por Fairclough (2019) constitui o principal instrumento analítico e metodológico desta pesquisa. Sua importância reside na capacidade de articular três níveis complementares de análise, o textual, o da prática discursiva e o da prática social, permitindo compreender o discurso jornalístico não apenas em sua materialidade linguística, mas também nas condições de produção e nas estruturas de poder que o atravessam. Essa abordagem integradora é especialmente adequada para examinar como a mídia regional enquadra megaprojetos como o data center em Caucaia-CE, revelando as tensões entre agendas econômicas, políticas e sociais que permeiam a cobertura jornalística. Como pontuam Pimenta e Magalhães (2024, p. 194): “[...] A abordagem

tridimensional, portanto, não se limita à análise descritiva dos textos, mas busca compreender como o discurso atua na manutenção ou na transformação das práticas sociais”. Cada nível é detalhado a seguir.

2.2.1 Texto

A dimensão textual refere-se à materialidade linguística: escolhas lexicais, sintáticas, recursos semânticos, metáforas, modalizações, coesão e coerência. Para a ADC, esses elementos não são neutros; ao contrário, desempenham função ideológica, pois contribuem para naturalizar determinadas representações. No caso da cobertura sobre *data centers*, adjetivos como “megaprojeto” e “inovador”, verbos deônticos como “pretende” e “deve”, e passivizações como “foi emitida licença” conferem legitimidade e inevitabilidade ao empreendimento, que ocultam agentes e atenuam conflitos.

2.2.2 Prática discursiva

Esta dimensão analisa os processos de produção, circulação e interpretação do discurso. Inclui a identificação de intertextualidades (uso de vozes institucionais como Semace, Aneel ou empresas privadas), interdiscursividades (mistura de discursos econômicos, tecnológicos e ambientais) e condições de produção (interesses corporativos, políticas públicas e rotinas jornalísticas). No jornalismo regional, essas práticas revelam uma tendência a valorizar fontes oficiais e empresariais, reduzindo a presença de vozes comunitárias. Esse padrão reforça a lógica da credibilidade técnica, deslocando a discussão de um campo político para um campo supostamente neutro.

2.2.3 Prática social

A terceira dimensão insere o discurso em estruturas econômicas, políticas e culturais mais amplas. No caso analisado, as notícias sobre o *data center* articulam-se a uma formação ideológica tecnodesenvolvimentista, que apresenta a tecnologia como solução universal para desafios econômicos e sociais. Essa prática se ancora no ideário neoliberal, no qual

competitividade global e atração de investimentos estrangeiros são elevadas à condição de prioridade. Assim, a análise da prática social permite compreender como discursos locais participam da reprodução de ordens globais, naturalizando relações desiguais de poder.

Aplicar o modelo tridimensional ao jornalismo significa reconhecer que a notícia não é um relato objetivo da realidade, mas uma prática discursiva que seleciona, hierarquiza e enquadra informações segundo valores institucionais e ideológicos. Ao analisar simultaneamente a materialidade textual, as rotinas produtivas e os contextos sociais, é possível compreender como se constroem narrativas hegemônicas que legitimam projetos como o *data center* em Caucaia-CE, apagando tensões e consolidando consensos. Esse enquadramento discursivo tende a obscurecer os impactos socioambientais, as assimetrias econômicas e as disputas políticas envolvidas, naturalizando a iniciativa como sinônimo de desenvolvimento e inovação tecnológica.

2.2.4 A notícia como gênero e estratégia

A notícia é um gênero discursivo central no jornalismo, cuja principal característica é a pretensão de objetividade e imparcialidade, frequentemente reforçada por técnicas de redação e normas profissionais (Tuchman, 1983). Essa aparência de neutralidade é, contudo, um efeito discursivo construído por meio de procedimentos como a seleção de fatos, a hierarquização da informação e o enquadramento (*framing*) dos acontecimentos (Entman, 1993; Charaudeau, 2006). Assim, a notícia não apenas relata, mas organiza sentidos, condicionando modos de percepção e interpretação social.

A estrutura tradicional da notícia, como títulos, *leads*, corpo textual e destaque para dados numéricos, cumpre um papel estratégico na construção da credibilidade. Elementos como cifras bilionárias, projeções de empregos e menções a fontes oficiais criam um efeito de factualidade e inevitabilidade. No caso da instalação do *data center* em Caucaia-CE, expressões como “megaprojeto”, “R\$ 50 bilhões em investimentos” e “15 mil empregos” reforçam a narrativa de progresso, enquanto referências à energia renovável e à sustentabilidade funcionam como dispositivos de legitimação simbólica.

Por outro lado, a ausência de vozes comunitárias, de especialistas críticos ou de movimentos sociais indica processos de exclusão discursiva. Essa invisibilização não é aleatória: ela reflete valores-notícia (*news values*) orientados por critérios econômicos e políticos que priorizam agentes institucionais e empresariais, conferindo-lhes maior credibilidade (Resende; Ramalho, 2019). Dessa forma, a notícia, longe de ser uma janela transparente para a realidade, constitui uma prática discursiva que naturaliza determinadas ordens sociais.

Portanto, compreender a notícia como gênero implica reconhecer que sua força reside não apenas na transmissão de informações, mas na produção de sentidos que consolidam hegemonias e reduzem espaços de dissenso. Esse aspecto justifica a escolha da ADC como método capaz de revelar os mecanismos linguísticos e pragmáticos que sustentam tais construções discursivas.

2.2.5 Procedimentos metodológicos

Este artigo adota a ADC não apenas como referencial teórico, mas como abordagem teórico-metodológica. Isso significa que os pressupostos ontológicos e epistemológicos formulados por Fairclough (2019), especialmente a concepção de discurso como prática social dialeticamente articulada a estruturas de poder, orientam tanto a delimitação do *corpus* quanto os procedimentos analíticos empregados. A ADC é concebida, assim, como um quadro interpretativo que articula teoria social e análise empírica, operacionalizado por meio do modelo tridimensional (texto, prática discursiva e prática social).

Metodologicamente, essa perspectiva foi traduzida em três movimentos analíticos interdependentes: (i) descrição sistemática das marcas linguísticas e semânticas presentes nas matérias (modalizações, nominalizações, metáforas, adjetivações valorativas e apagamentos agentivos); (ii) análise das práticas discursivas envolvidas na produção e circulação dos textos, com atenção à intertextualidade predominante e à hierarquização de fontes; e (iii) interpretação crítica dos achados à luz das formações ideológicas e das transformações do capitalismo digital. Dessa forma, a teoria crítica do discurso fundamenta e orienta os procedimentos empíricos, evitando sua redução a um instrumental descritivo.

Ao conceber a ADC como abordagem teórico-metodológica, o estudo assume que método e teoria são inseparáveis: a análise textual não é meramente técnica, mas orientada por categorias analíticas derivadas da teoria social crítica (Magalhães; Martins; Resende, 2017), permitindo compreender como os discursos jornalísticos sobre a instalação de *data centers* no Ceará participam da produção de consensos e da naturalização de determinadas visões de mundo.

A constituição do *corpus* empírico seguiu critérios temáticos, temporais e de relevância discursiva. Foram selecionadas 19 matérias jornalísticas publicadas entre janeiro e agosto de 2025, período que corresponde ao ciclo inicial de publicização do empreendimento, desde os primeiros anúncios oficiais e repercussões institucionais até a consolidação da narrativa sobre seus impactos econômicos e ambientais. A delimitação temporal buscou abarcar o momento de maior intensidade discursiva e de estabilização dos enquadramentos jornalísticos, permitindo observar como se estruturaram as primeiras macro-narrativas sobre o projeto. O *corpus* abrange dois veículos com ampla circulação no Ceará: o veículos *O Povo* e *Diário do Nordeste*.

Os critérios de inclusão consideraram: (a) matérias com foco direto na instalação de *data centers* em Caucaia-CE, especialmente o empreendimento da Casa dos Ventos; (b) textos que articulassem o projeto a temas como desenvolvimento, tecnologia, economia verde, inovação ou sustentabilidade; (c) diversidade tipológica (notícias, colunas de opinião, reportagens e notas institucionais). Foram excluídas matérias meramente replicadas ou redundantes, sem elementos discursivos adicionais relevantes.

O processo de análise combinou leitura exploratória e codificação manual das matérias. A análise textual identificou marcas linguísticas relevantes, como: modalizações, nominalizações técnicas, além de metáforas geopolíticas e adjetivações valorativas. O mapeamento dessas marcas permitiu evidenciar regularidades textuais e padrões de significação.

Na dimensão da prática discursiva, observou-se a intertextualidade predominante com fontes institucionais (governo estadual, Aneel, Semace, Casa dos Ventos), a ausência de vozes dissonantes ou comunitárias e a

recorrência de frames tecnodesenvolvimentistas. Foi realizada a categorização de estratégias discursivas em um quadro analítico, dividindo os dados por veículo, data, título, trechos e recursos discursivos acionados. Essa sistematização viabilizou a análise comparativa e a construção de macrotemas discursivos.

Já na dimensão da prática social, os achados foram interpretados à luz das transformações contemporâneas do capitalismo digital, com base em autores como Srnicek (2017, 2016), Rouvroy e Berns (2013), Couldry e Mejias (2019) e Zuboff (2019). A análise visou explicitar como os discursos jornalísticos operam na produção de hegemonias simbólicas e na legitimação de formas de governança algorítmica e tecnocorporativa, deslocando conflitos socioterritoriais para uma moldura técnica e despolitizada. Para isso, foram adotadas as seguintes etapas: (a) identificação do contexto histórico-social; (b) descrição das marcas textuais; e (c) interpretação crítica.

3 APONTAMENTOS TEÓRICOS

Nesta seção, apresentaremos brevemente os fundamentos que embasam a análise do *corpus*, situando a Análise de Discurso Crítica (ADC) como referencial teórico-metodológico central deste artigo. Partindo da concepção do discurso como prática social, discutimos o modelo tridimensional de Fairclough (2019; 1997), texto, prática discursiva e prática social, como instrumento de leitura das matérias jornalísticas selecionadas. Em seguida, explicitamos os procedimentos metodológicos adotados na constituição e no tratamento do *corpus*, de modo a tornar transparentes os critérios que orientaram a seleção das 19 matérias analisadas e os movimentos analíticos empreendidos.

3.1 Tecnodesenvolvimentismo: tecnologia como promessa de progresso

O tecnodesenvolvimentismo pode ser compreendido como uma formação discursiva hegemônica que estabelece uma associação direta entre inovação tecnológica, crescimento econômico e modernização social. Essa narrativa sugere que avanços técnicos são não apenas desejáveis, mas inevitáveis, consolidando um imaginário em que a tecnologia é apresentada

como solução universal para problemas estruturais (Srnicek, 2017, 2016; Mosco, 2017; Morozov, 2018; Couldry; Mejias, 2019; Mendonça, Filgueiras, Almeida, 2025). Ao mobilizar esse discurso, atores econômicos e políticos constroem consensos que vinculam competitividade, atração de investimentos e desenvolvimento a processos de digitalização em larga escala, apagando debates sobre impactos sociais, ambientais e distributivos.

No contexto do capitalismo de plataforma, essa lógica assume centralidade. Dados e algoritmos tornam-se os novos ‘meios de produção’, configurando um regime no qual o valor é extraído não apenas do trabalho humano, mas da captura e processamento massivo de dados e informações (Srnicek, 2017, 2016; Couldry; Mejias, 2019; Mejias, Couldry, 2024). Nesse sentido, a expansão de *data centers*, nuvens computacionais e infraestruturas digitais é discursivamente construída como requisito para inserção global, legitimando políticas públicas voltadas à desregulamentação e incentivos fiscais para grandes corporações.

No Brasil, o tecnodesenvolvimentismo se manifesta na retórica governamental e midiática que enaltece megaprojetos tecnológicos como catalisadores do crescimento e da redução das desigualdades regionais. Termos como ‘*hub* tecnológico’, ‘coração digital do Nordeste’ e ‘megaempreendimento bilionário’, presentes em matérias jornalísticas sobre o *data center* de Caucaia–CE, são exemplos de estratégias discursivas que reforçam essa ideologia. Essa retórica não é neutra: ela opera como dispositivo simbólico que desloca o debate da esfera política para a esfera técnica, transformando decisões estratégicas em questões de ‘inevitabilidade’.

Esse deslocamento tem implicações relevantes. Ao naturalizar a tecnologia como destino histórico, oculta-se que sua materialização envolve escolhas políticas, disputas regulatórias e apropriação intensiva de recursos, como água e energia. Além disso, invisibiliza-se a assimetria na distribuição de benefícios: enquanto corporações globais consolidam posições estratégicas, comunidades locais enfrentam riscos socioambientais e permanecem à margem dos processos decisórios. Como observa Mosco (2017), as promessas do digital muitas vezes funcionam como mitologias que mascaram relações de poder e reforçam lógicas neoliberais.

3.2 Neoliberalismo e mídia: discursos de legitimação e consenso

O neoliberalismo deve ser compreendido não apenas como um modelo econômico, mas como uma racionalidade política e cultural que orienta práticas sociais e discursivas (Brown, 2019). Essa racionalidade prescreve a lógica de mercado como matriz reguladora das relações sociais, produzindo subjetividades empresariais e deslocando o debate público para parâmetros técnicos e economicistas. Ao erigir a competitividade global e a atração de investimentos estrangeiros como imperativos inquestionáveis, o neoliberalismo converte decisões políticas em ‘necessidades inevitáveis’, restringindo a esfera do dissenso (Harvey, 2007; Dardot; Laval, 2016).

No campo midiático, essa racionalidade se materializa em discursos que associam megaprojetos a modernização, progresso e desenvolvimento sustentável. Fairclough (2006, 2019) denomina esse fenômeno ordens de discurso neoliberais, caracterizadas por interdiscursividades que combinam léxicos econômicos, tecnológicos e ambientais para reforçar agendas hegemônicas. Na prática jornalística, isso implica mobilizar enunciados que naturalizam a lógica do mercado, ocultando assimetrias e externalidades negativas.

A mídia regional cumpre um papel estratégico nesse contexto, já que a sua dependência econômica e política e a concentração empresarial resultam na reprodução de narrativas alinhadas a interesses corporativos e governamentais. Segundo Costa e Coelho (2025), os mecanismos de responsabilização da mídia revelam como, em virtude de vínculos comerciais e pressões políticas, veículos locais acabam reproduzindo discursos que favorecem os grupos dominantes.

Além disso, Barros (2020) argumenta que os meios de comunicação, enquanto verdadeiros meios de produção, desempenham um papel essencial na territorialização do capital, sobretudo em contextos regionais, onde líderes locais utilizam esses veículos para reforçar redes de poder, promovendo uma lógica de coronelismo eletrônico. A autora sustenta que, mesmo diante do avanço tecnológico, o controle local da produção de informação perpetua a dominação simbólica e limita a diversidade discursiva nos espaços territoriais. No caso da instalação do *data center* em Caucaia-CE, títulos como *Instalação de Data Center pretende gerar 15 mil*

empregos (Maia, 2025) reforçam uma macroestrutura discursiva orientada pela promessa de benefícios econômicos e ambientais, enquanto silenciam conflitos sobre consumo hídrico, impactos territoriais e participação social.

Essa prática configura o que Couldry (2012) denomina centralização discursiva, na qual poucas vozes, geralmente empresariais e governamentais, ocupam o espaço público, eliminando pluralidades e marginalizando perspectivas críticas. A ausência de lideranças comunitárias, pesquisadores independentes ou organizações civis nas matérias analisadas ilustra esse processo de exclusão simbólica, que contribui para legitimar ordens neoliberais e reduzir a política à gestão técnica.

Assim, os dois veículos analisados, *O Povo* e *Diário do Nordeste*, entre os jornais de maior circulação e influência no Estado do Ceará, não atuam de forma isolada, mas inserem-se em uma arquitetura marcada por interesses políticos, econômicos e institucionais que atravessam a produção jornalística. Nesse contexto, a imprensa regional opera como mediadora e também como co-produtora de sentidos, articulando-se a agendas governamentais, empresariais e regulatórias que compõem o pano de fundo do debate público.

Ao veicular discursos tecnodesenvolvimentistas e economicistas, esses veículos contribuem para reforçar a ideia de que projetos como o *data center* em Caucaia-CE são inevitáveis e socialmente desejáveis, transformando um empreendimento privado em símbolo de modernização regional. Essa dimensão discursiva não deve ser compreendida como ação autônoma da mídia, mas como parte de uma engrenagem mais ampla de produção de hegemonia, na qual interesses corporativos, decisões estatais e estratégias de desenvolvimento regional se entrelaçam. Nesse arranjo, a imprensa participa da construção de uma racionalidade governamental que tende a tecnificar o debate e a deslocar conflitos políticos para o campo da gestão técnica.

3.3 Colonialidade digital: poder corporativo, Estado e dependência tecnológica

O conceito de colonialidade digital emerge como um desdobramento crítico da colonialidade do poder (Quijano, 2000), aplicado

ao contexto da economia de dados e das plataformas digitais (Couldry; Mejias, 2019; Milan; Treré, 2020; Lippold; Faustino, 2022). Ele descreve como infraestruturas tecnológicas, fluxos de dados e arquiteturas algorítmicas reproduzem lógicas coloniais, instaurando novas formas de dependência e subordinação econômica, epistêmica e política entre o Sul e o Norte globais. Nesse regime, os dados extraídos de populações e territórios periféricos alimentam cadeias globais controladas por um oligopólio de *big techs*, consolidando assimetrias históricas sob uma roupagem de inovação e conectividade.

A colonialidade digital não se manifesta apenas na apropriação de dados, mas também na materialidade infraestrutural: cabos submarinos, *data centers* e redes de computação em nuvem, que se instalam em países do Sul sob narrativas de progresso, mas orientadas por lógicas de acumulação do capital transnacional (Kwet, 2019; Mejias; Couldry 2024). Esse processo desloca a soberania nacional para corporações globais, que controlam tanto os meios técnicos, quanto os fluxos informacionais, relegando ao Estado funções subsidiárias, como concessão de incentivos, emissão de licenças e promoção de estabilidade regulatória.

No caso do Ceará, a instalação de *data centers* é apresentada como oportunidade para reposicionar a região no 'mapa da economia digital'. Contudo, essa narrativa oculta uma dependência estrutural: 69% da capacidade nacional de processamento de dados está nas mãos de multinacionais, enquanto a indústria local permanece marginal na produção de *hardware* e *softwares* críticos (Marques; Oliveira, 2025). Esse cenário exemplifica o que Milan e Treré (2020) chamam de colonialismo de dados, em que países periféricos assumem papel de provedores de insumos informacionais e infraestrutura energética para conglomerados estrangeiros, sem contrapartidas efetivas em transferência tecnológica ou participação na governança.

Essa dinâmica reconfigura o papel do Estado, que, sob a lógica neoliberal, abandona prerrogativas estratégicas de planejamento e controle para se converter em facilitador do capital global (Dardot; Laval, 2016). O apagamento do debate público e a tecnificação das decisões reforçam esse quadro, deslocando escolhas que afetam a soberania digital para esferas opacas, reguladas por contratos privados e padrões internacionais. Assim, a

colonialidade digital não é apenas uma metáfora, mas uma condição histórica renovada, em que a promessa de conectividade e inovação legitima relações assimétricas, transferindo valor e poder para centros hegemônicos enquanto distribui riscos e custos para territórios periféricos.

Há um paradoxo estrutural: enquanto discursos hegemônicos associam a digitalização à inclusão, competitividade e modernização, sua base material e institucional reforça o extrativismo informacional e a dependência tecnológica, reproduzindo desigualdades históricas sob novas formas. Como aponta Casilli (2020), a economia de dados depende não só de recursos imateriais, mas também de infraestrutura física, energia, água e minerais raros, cuja exploração intensifica pressões socioambientais no Sul global. A retórica corporativa da sustentabilidade oculta esses impactos cumulativos, como aumento da demanda energética, risco hídrico e reconfiguração territorial guiada por interesses privados.

No Ceará, por exemplo, a associação entre megainvestimentos em *data centers* e desenvolvimento regional ignora a vulnerabilidade hídrica histórica do estado e o caráter concentrador dos benefícios econômicos. O discurso da ‘inevitabilidade tecnológica’ desloca o debate para uma esfera técnica, neutralizando questionamentos sobre soberania, justiça socioambiental e distribuição equitativa dos ganhos. Como advertem Milan e Treré (2020), essa naturalização é parte integrante da colonialidade digital: ela funciona como dispositivo ideológico que torna invisíveis as dimensões políticas das infraestruturas, convertendo-as em símbolos de progresso inquestionável.

A tecnificação da governança digital apaga o dissenso democrático, transferindo decisões sobre infraestruturas críticas para contratos privados e acordos entre corporações e governos, sem participação social efetiva ou controle público. Trata-se de uma expressão da racionalidade neoliberal que, segundo Dardot e Laval (2016), subordina a política à lógica empresarial e reduz o Estado a garantidor da confiança dos mercados. Assim, a colonialidade digital ultrapassa a dimensão econômica, afetando a própria cidadania e a deliberação democrática ao transformar bens comuns — dados, conectividade e conhecimento — em ativos corporativos.

4 ANÁLISE

Passaremos a apresentar a análise do *corpus* jornalístico à luz do referencial teórico-metodológico exposto anteriormente. O percurso analítico segue as três dimensões propostas por Fairclough (2019), partindo da descrição do evento discursivo e do contexto do empreendimento para, em seguida, examinar as marcas textuais recorrentes nas matérias que compõem o *corpus*. Busca-se evidenciar como a cobertura de *O Povo* e do *Diário do Nordeste* constrói sentidos em torno da instalação dos *data centers* em Caucaia-CE, articulando escolhas lexicais e estratégias discursivas a formações ideológicas mais amplas.

4.1 Descrição do evento discursivo

O *corpus* analisado é composto por 19 matérias publicadas entre janeiro e agosto de 2025, em dois grandes veículos jornalísticos regionais como *O Povo* e *Diário do Nordeste*. Esses textos abordam o anúncio e os desdobramentos do maior projeto de *data center* da América Latina, planejado para a Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do Pecém, em Caucaia, Região Metropolitana de Fortaleza, Brasil.

4.1.1 Contexto e dimensões do empreendimento

O megaprojeto anunciado para a Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do Pecém, em Caucaia-CE, é apresentado como o maior *data center* da América Latina, com uma promessa de reposicionar o Ceará como polo estratégico na economia digital global. Liderado pela Casa dos Ventos, o empreendimento prevê um investimento estimado em R\$ 50 bilhões, com a expectativa de gerar cerca de 15 mil empregos temporários durante a fase de construção e entre 300 e 500 empregos permanentes na operação, cuja conclusão está prevista para 2027.

Do ponto de vista técnico, os textos jornalísticos destacam características que conferem ao projeto um estatuto simbólico de modernidade e inovação: (1) capacidade de processamento e escalabilidade: 300 MW na fase inicial, com potencial de expansão para 900 MW, posicionando o complexo como infraestrutura crítica para o

armazenamento e circulação de dados no continente; (2) integração com a infraestrutura global de conectividade: proximidade aos cabos submarinos que ligam o Brasil aos Estados Unidos e à Europa, consolidando Fortaleza como “*hub* tecnológico do Atlântico Sul”; (3) discurso de sustentabilidade: o uso de energia 100% renovável, proveniente de parques eólicos e solares, é reiterado como vantagem competitiva e argumento ético. Além disso, há referência a sistemas de refrigeração com reuso de água e a um consumo considerado ‘mínimo’ pelos agentes do projeto — cerca de 30 m³/dia, o que equivaleria, segundo as matérias, a menos de 0,05% da demanda residencial de Caucaia–CE.

Contudo, essa narrativa técnica, sustentada por léxicos de racionalidade econômica e ambiental, opera sob o que Fairclough (2019) e Thompson (2011) denominam estratégia de naturalização. As matérias tendem a apresentar o empreendimento como um avanço incontestável, enquanto deslocam para segundo plano aspectos controversos, como: (1) a escassez hídrica histórica do Ceará, que enfrentou 16 anos de seca nos últimos 21 anos, invisibilizando os riscos de sobrecarga no abastecimento regional; (2) a ausência de consultas públicas e audiências que garantam participação social no processo de licenciamento, revelando uma assimetria entre os discursos de inovação e as práticas democráticas; (3) a dependência tecnológica e geopolítica, já que, segundo Marques e Oliveira (2025), 69% dos *data centers* no Brasil pertencem a 14 multinacionais, evidenciando a concentração corporativa e a transferência de soberania digital para agentes privados.

Nesse enquadramento, o discurso midiático assume papel crucial: produz um imaginário de inevitabilidade tecnológica, ancorado em metáforas como ‘coração digital do Nordeste’ e ‘projeto que mudará a economia cearense’, reforçando uma macroestrutura narrativa tecnodesenvolvimentista que desloca o debate público para um plano técnico e gerencial, despolitizando a discussão sobre impactos sociais, ambientais e econômicos.

4.2 Sistemática das marcas textuais

As 19 matérias analisadas, ilustradas no Quadro 1, convergem para um padrão discursivo que materializa a lógica do que, a partir de Fairclough

(2019), denominamos de ordem de discurso neoliberal-tecnodesenvolvimentista. Essa ordem articula dimensões linguísticas e ideológicas, produzindo um efeito de naturalização do projeto como inevitável e benéfico, além de despolitizar tensões socioambientais e democráticas.

Quadro 1 – Quadro analítico das matérias analisadas (continua)

VEÍCULO / DATA	MATÉRIA	TRECHO	ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS	EFEITOS IDEOLÓGICOS
O Povo (29/07/2025)	Não vai faltar água para <i>data center</i> e H2V no Pecém	“O Ceará tem reservas suficientes para atender empreendimentos estratégicos”	Passivização e modalização de certeza; intertextualidade e corporativa	Silencia a crise hídrica histórica, naturalizando o uso industrial e legitima prioridade corporativa sobre recursos hídricos.
O Povo (22/07/2025)	Fortaleza é o 4º maior mercado de <i>data centers</i> do Brasil	“Cidade de maior concentração de cabos submarinos da América do Sul”	Metáfora cartográfica; léxico de pertencimento global	Vincula desenvolvimento local à lógica global, mascarando desigualdades.
O Povo (02/07/2025)	Caucaia: Instalação de <i>Data Center</i> pretende gerar 15 mil empregos	“Projeto da Casa dos Ventos... investimento estimado em R\$ 50 bilhões...”	Uso de números amplos; adjetivação positiva; verbos de futuro	Projeto naturalizado como estratégico e promissor, sem conflito com outras esferas da sociedade.
O Povo (07/01/2025)	Machidovel Trigueiro: o <i>data center</i> e a Fortaleza inteligente	“Imagine uma cidade onde os dados são analisados em tempo real...”	Metáfora de cidade inteligente; futuro tecnologizado; visionamento	Insinua que governança digital é solução natural para problemas urbanos.
O Povo (22/05/2025)	<i>Data centers</i> estão sendo expulsos das cidades	“Infraestrutura essencial para o desenvolvimento”	Nominalização; apagamento do conflito urbano	Justifica interiorização sem problematizar possíveis impactos regionais.

Quadro 1 – Quadro analítico das matérias analisadas (continuação)

VEÍCULO / DATA	MATÉRIA	TRECHO	ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS	EFEITOS IDEOLÓGICOS
O Povo (28/02/2025)	Empresa investirá R\$ 38 bi em complexo eólico e solar para <i>data centers</i>	“Impulsionar a economia local... consolidar” Nordeste como <i>hub</i> de energia limpa”	<i>Greenwashing</i> ; interdiscursividade e tecnológica e ambiental	Consolida discurso de sustentabilidade como consenso técnico.
Diário do Nordeste (04/08/2025)	Ceará é o 3º estado do Brasil com mais <i>data centers</i> ; confira ranking	“Concentração de cabos submarinos torna Fortaleza ponto focal global de conectividade”	Metáfora cartográfica; linguística de pertencimento geopolítico	Reforça a narrativa de <i>hub</i> global, convertendo infraestrutura regional em símbolo de inserção econômica e digital.
Diário do Nordeste (19/07/2025)	Transnordestina, ZPE, <i>data center</i> e mais: cinco pontos-chave econômicos na visita de Lula ao Ceará	“ZPE, <i>data center</i> e Transnordestina como marcos de desenvolvimento”	Sinergia de grandes obras; intertextualidade institucional	Conecta o <i>Data Center</i> a uma discursividade de progresso integral e estratégico regional.
Diário do Nordeste (03/07/2025)	<i>Data Center</i> de Caucaia deve usar 30 mil litros de água por dia e ser abastecido por poços profundos	“consumo de água de 30 m³ por dia... em circuito fechado... Consumo insignificante diante da demanda estadual”	Modalização técnica; intertextualidade institucional; Minimização técnica; apagamento de contexto crítico	Apaga tensão hídrica regional, naturalizando uso industrial intensivo e neutraliza relevância da escassez hídrica histórica.
Diário do Nordeste (28/06/2025)	<i>Data Center</i> da Casa dos Ventos em Caucaia deve gerar 15 mil empregos na 1ª fase	“gerar cerca de 15 mil empregos... após conclusão, manterá cerca de 500 diretos”	Projeção numérica; futuridade; adjetivação institucional	Apresenta o empreendimento como inevitável motor de desenvolvimento.
Diário do Nordeste (15/06/2025)	<i>Data Center</i> de Caucaia tem previsão sobre consumo d'água, local de instalação e licença aprovada	“Uso de 30 m³/dia... licença ambiental obtida”	Minimização técnica; intertextualidade institucional	Neutraliza controvérsias ao apresentar certificação ambiental como confiança suficiente – funciona como um argumento de autoridade.

Quadro 1 – Quadro analítico das matérias analisadas (continuação)

VEÍCULO / DATA	MATÉRIA	TRECHO	ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS	EFEITOS IDEOLÓGICOS
Diário do Nordeste (10/06/2025)	Casa dos Ventos posiciona-se sobre seu <i>Data Center</i> no Pecém	“Projeto com impacto mínimo e desenvolvido com responsabilidade”	<i>Framing</i> corporativo; discurso de mitigação	Apaga tensões sociais ao destacar responsabilidade ambiental, deslocando as críticas para tecnicismos.
Diário do Nordeste (08/06/2025)	O que se sabe sobre o mega <i>Data Center</i> de R\$ 50 bilhões no Ceará	“Megaprojeto que vem fisingando atenção... magnitude nacional”	Enquadramento de escala; Adjetivação de impacto	Cria aura de inevitabilidade e legitimidade econômica, inibindo críticas políticas.
Diário do Nordeste (31/05/2025)	<i>Data Center</i> do Pecém mudará a economia cearense	“Investimento em US\$ 5 bilhões; cliente principal <i>ByteDance</i> ”	Associação com <i>big tech</i> ; discursividade de diversificação econômica	Consolida o discurso do desenvolvimento como caminho irreversível, com alianças corporativas estratégicas.
Diário do Nordeste (30/05/2025)	<i>Data Center</i> da Casa dos Ventos obtém parecer favorável para primeira fase do projeto	“Parecer favorável do ONS para acesso de 300 MW...”	<i>Framing</i> técnico; legitimação por decisão regulatória	Naturaliza o projeto como avanço técnico institucionalizado, reforçando autoridade estatal.
Diário do Nordeste (29/05/2025)	<i>Data Center</i> e Hidrogênio Verde, a grande espera do Pecém	“Integração entre <i>data center</i> e produção de hidrogênio verde”	Interdiscursividade técnico-energética; promessa de futuro digital	Constrói uma discursividade de inovação sustentável ao vincular energia limpa ao projeto.
Diário do Nordeste (27/05/2025)	Casa dos Ventos vai construir ao menos 3 cabos subterrâneos entre Fortaleza e <i>data center</i> do Pecém	Casa dos Ventos vai construir ao menos 3 cabos subterrâneos entre Fortaleza e <i>data center</i> do Pecém	Metáfora geopolítica; integração de infraestrutura urbana	Inscribe Fortaleza no centro da conectividade digital como <i>hub</i> regional.

Quadro 1 – Quadro analítico das matérias analisadas (conclusão)

VEÍCULO / DATA	MATÉRIA	TRECHO	ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS	EFEITOS IDEOLÓGICOS
Diário do Nordeste (29/04/2025)	O impressionant e projeto do <i>Data Center</i> da Casa dos Ventos	“Investimento de US\$ 5 bilhões... consumirá quase 1 GW de energia renovável”	Adjetivação positiva; escala monumental	Legitimidade técnica-financeira reforçada pela dimensão de impacto e sustentabilidade.
Diário do Nordeste (25/04/2025)	Empresa dona do <i>TikTok</i> estuda instalar data center no porto do Pecém	“ <i>ByteDance</i> estuda instalar data center com apoio da Casa dos Ventos”	Discurso da globalização corporativa; associação com <i>big tech</i>	Transforma o Ceará em interlocutor de potências tecnológicas globais.

Fonte: elaborado pelo autor.

A análise do *corpus* jornalístico, ilustrado no Quadro 1, evidencia a atuação dos dois grandes meios de comunicação cearense, *O Povo* e *Diário do Nordeste*, como mediadores de uma ordem de discurso neoliberal-tecnodesenvolvimentista, a partir dos termos de Fairclough (2006, 2010, 2019) e Chouliaraki e Fairclough (2007). A linguagem mobilizada nos títulos, *leads* e trechos de destaque, marcada por verbos deônticos (“deve criar”, “vai gerar”) e por metáforas de grandeza territorial (“*hub* digital”, “coração do Nordeste”), constrói um futuro projetado como inevitável, promovendo a naturalização do desenvolvimento tecnológico. Esse movimento discursivo desloca o empreendimento do campo do debate político para o da administração técnica, esvaziando sua dimensão conflitiva. Trata-se de um efeito típico do capitalismo de plataforma, como aponta Srnicek (2017, 2016), no qual os dados, algoritmos e infraestruturas digitais são apresentados como neutros e autossuficientes, quando, na verdade, estão imbricados em lógicas de dominação econômica e de reprodução de desigualdades.

A exclusão sistemática de vozes dissonantes, sobretudo de comunidades potencialmente afetadas, confirma as estratégias de controle simbólico descritas por Van Dijk (2018), que vê, na ausência de determinados atores sociais, uma forma de exercício discursivo do poder. No conjunto das matérias analisadas, a quase totalidade das fontes é composta por representantes empresariais, autoridades políticas e técnicos institucionais, configurando uma centralização discursiva (Couldry, 2012) que reduz a pluralidade ao consenso oficial. Essa invisibilização de conflitos locais

contribui para consolidar o que Mejias e Couldry (2024) e Couldry e Mejias (2019) identificam como *data colonialism* (colonialismo de dados): a apropriação extrativista de territórios e populações sob a lógica da captura de dados e da infraestrutura digital, sem contrapartidas reais para as comunidades impactadas.

Outro traço recorrente na cobertura jornalística cearense é a recorrência do discurso ambiental como mecanismo de legitimação, estratégia conhecida como *greenwashing*. A associação entre inovação tecnológica e sustentabilidade é reiterada por meio de afirmações como “energia 100% renovável” e “consumo hídrico insignificante”, desvinculadas de qualquer contextualização sobre a crise hídrica regional ou sobre os impactos da demanda energética. Tal discursividade, ao mascarar tensões materiais sob uma estética da eficiência técnica, opera aquilo que Zuboff (2019) conceitua como *instrumentarian power*: a capacidade de reconfigurar comportamentos e percepções sociais por meio de arquiteturas simbólicas algorítmicas, orientadas não à deliberação democrática, mas à aceitação passiva da lógica corporativa.

Torna-se evidente que a cobertura midiática de *O Povo* e do *Diário do Nordeste* não apenas participa da construção de uma hegemonia discursiva, mas também opera como dispositivo de legitimação de um modelo de desenvolvimento centrado na tecnocracia e no empresariamento do território. A macroestrutura narrativa evidenciada nos textos, sobretudo, nos verbos deônticos e no léxico hiperbólico, reforça uma macro-discursividade do progresso que transforma projetos como o *data center* do Pecém em emblemas de uma modernidade incontestável. A formulação “Data Center do Pecém mudará a economia cearense”, por exemplo, performa um gesto de antecipação do futuro, desmobilizando qualquer contestação ao apresentar o empreendimento como uma inevitabilidade histórica. Essa estética do progresso, como destaca Srnicek (2017, 2016), é um recurso fundamental do capitalismo de plataforma para mascarar relações assimétricas de poder por trás de narrativas de inovação.

Esse enquadramento tecnodesenvolvimentista não apenas impõe um horizonte de expectativas, mas também oculta as fraturas e conflitos que o acompanham. Como se observa, há um silenciamento sistemático das contradições materiais envolvidas no projeto, especialmente no que tange

à crise hídrica que historicamente afeta o Ceará. O consumo de 30 m³ diários de água, apresentado de forma fragmentada e técnica, é despolitizado pela fórmula “consumo insignificante diante da demanda estadual”, ocultando os impactos cumulativos sobre comunidades vulneráveis e os ecossistemas locais. A ausência de vozes “subalternas”, como povos indígenas, pescadores e movimentos socioambientais, configura uma exclusão epistemológica que, segundo Foucault (2014a, 2014b) e Van Dijk (2018), reforça a desigualdade estrutural por meio do controle sobre quem pode falar, e sobre o que pode ser dito. O conflito, assim, não desaparece; apenas é deslocado para fora do campo da visibilidade pública.

O apagamento desses conflitos é reforçado por estratégias de legitimação que se enraízam na autoridade institucional e técnica. Como visto, a intertextualidade recorrente com órgãos como a Semace, a Aneel e a Casa dos Ventos constrói um discurso de domínio que sustenta a racionalidade tecnocrática como única via legítima de decisão. A gramática das passivizações, “foi concedida licença”, “foi aprovado o projeto”, contribui para obscurecer as responsabilidades políticas, transformando decisões estratégicas em atos administrativos neutros. A esse processo soma-se o *greenwashing*, materializado na repetição acrítica de expressões como “energia 100% renovável” e “baixo impacto hídrico”.

A justaposição entre vocabulário ambiental e jargão tecnológico cria uma estética de sustentabilidade que tende a apagar os antagonismos materiais envolvidos no empreendimento. Essa combinação discursiva produz um efeito de neutralização do conflito, ao associar inovação técnica a responsabilidade ambiental. Como sugere Zuboff (2019), ao analisar o poder instrumental do capitalismo de vigilância, regimes corporativos contemporâneos frequentemente mobilizam narrativas de cuidado e eficiência para legitimar sistemas extrativistas de larga escala.

Essa reconfiguração simbólica do desenvolvimento culmina na centralidade do capital corporativo como agente exclusivo de transformação. As *big techs* como *Google*, *TikTok* e *Apple* são mobilizadas como símbolos de prestígio e modernidade global, funcionando como âncoras de legitimidade discursiva. Ao mesmo tempo, o Estado aparece esvaziado de capacidade deliberativa, limitado ao papel de homologador e provedor de incentivos, isentando-se da mediação de interesses

conflitantes. A sociedade civil, por sua vez, é completamente ausente, excluída da formulação dos sentidos públicos do digital e de seus impactos territoriais. O que se estabelece, portanto, é uma lógica de governança tecnocorporativa, onde o futuro informacional do país é privatizado sob o discurso da inovação, em clara sintonia com o modelo de governança algorítmica descrito por Rouvroy e Berns (2013), no qual decisões estruturantes são deslocadas do campo democrático para circuitos técnicos e empresariais opacos.

Desse modo, a análise do discurso midiático sobre o *data center* do Pecém revela mais do que simples cobertura jornalística: trata-se de uma operação ideológica estruturada que performa o consenso em torno de um projeto tecnopolítico. Esse consenso, no entanto, está longe de ser neutro, ele é forjado pela confluência entre silenciamentos estratégicos, discursos de perícia, apagamento do conflito e estetização da tecnologia. Reforça-se, assim, uma arquitetura discursiva em que o capitalismo de plataformas se instala como destino, não como escolha, ou seja, uma arquitetura que precisa ser desnaturalizada se o objetivo for a construção de uma infraestrutura digital mais democrática, justa e socialmente enraizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise discursiva das 19 matérias sobre a instalação de *data centers* em Caucaia-CE evidencia a prevalência de uma macroestrutura tecnodesenvolvimentista, alinhada à racionalidade neoliberal e a lógicas tecnocráticas. O enquadramento jornalístico constrói o empreendimento como inevitável e benéfico, sustentado por verbos de futuridade, léxico triunfalista, metáforas geopolíticas e intertextualidade com fontes institucionais e corporativas. A discursividade predominante associa tecnologia, inovação e sustentabilidade a progresso econômico, reforçando uma visão de desenvolvimento que privilegia interesses empresariais. Contudo, tal abordagem opera apagamentos significativos: a escassez hídrica histórica da região é minimizada, impactos socioambientais são tratados de forma técnica e despolitizada, e vozes comunitárias ou críticas são ausentes.

Esse padrão confirma o que Fairclough (2006, 2019) descreve como ordem de discurso neoliberal, na qual o jornalismo atua como mediador e

legitimador de projetos corporativos, contribuindo para a centralização discursiva (Couldry, 2010) e para a naturalização da governança algorítmica (Rouvroy; Berns, 2012). Em vez de promover um debate plural e democrático sobre as implicações da infraestrutura digital, a cobertura consolida consensos que favorecem a privatização do futuro tecnológico e deslocam para a sociedade os custos sociais e ambientais. Assim, compreender o papel do discurso jornalístico nesse processo é fundamental para tensionar as discursividades hegemônicas e abrir espaço a perspectivas alternativas, capazes de articular desenvolvimento tecnológico, justiça social e sustentabilidade real.

Agradecimentos:

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. V. Meios de comunicação na territorialização do capital. **MATRIZES**, vol. 14, n. 2, 2020.

BROWN, W. **Nas ruínas do neoliberalismo**: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente. São Paulo: Politéia, 2019.

CASILLI, A. A. Da classe virtual aos trabalhadores do clique: a transformação do trabalho em serviço na era das plataformas digitais. **MATRIZES**, v. 14, n. 1, p. 13–21, 2020.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity**: rethinking critical discourse analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2007.

CIRNE, A. O.; EFKEN, K. H. Norman Fairclough para além da perspectiva do modelo tridimensional. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 30–43, 2023.

COSTA, A. B. L.; COELHO, J. F. G. Expansões e retratações de liberdade no sistema de mídia brasileiro: mecanismos de responsabilização e de captura. **Comunicação e Sociedade**, [S. l], p. 87-107, 2025.

COULDRY, N. **Why Voice Matters**: Culture and Politics After Neoliberalism. London: SAGE, 2010.

COULDRY, N. **Media, Society, World**: Social Theory and Digital Media Practice. Cambridge: Polity Press, 2012.

COULDRY, N.; MEJIAS, U. A. **The Costs of Connection**: How Data Is Colonizing Human Life and Appropriating It for Capitalism. Stanford University Press, 2019.

DARDOT, P.; LARVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. 1. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.

ENTMAN, R. M. Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. **Journal of Communication**, v. 43, n. 4, 1993.

FAIRCLOUGH, N. **Language and globalization**. Londres: Routledge, 2006.

FAIRCLOUGH, N. **Critical Discourse Analysis**: the critical study of language. 2. ed. Londres: Routledge, 2010.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. 2. ed. 1 reimp. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2019.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014a.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014b.

HARVEY, D. **A Brief History of Neoliberalism**. Oxford University Press, 2007.

JESUS-SILVA, T. H. A desinformação como prática discursiva e política sob a ótica da Análise de Discurso Crítica. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 26, n. 2, p. 54-73, 2026. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/53799>. Acesso em: 26 set. 2026.

KWET, M. Digital colonialism: US empire and the new imperialism in the Global South. **Race & Class**, v. 60, n. 4, p. 3-26, 2019.

LIPPOLD, W.; FAUSTINO, D. Colonialismo digital, racismo e acumulação primitiva de dados. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 56–78, 2022.

MAIA, C. Instalação de Data Center pretende gerar 15 mil emprego. **O Povo**, 2025. Disponível em: <https://abrir.link/peqnS>. Acesso em 20 jun. 2025.

MAGALHÃES, I.; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. M. **Análise de Discurso Crítica**: um método de pesquisa qualitativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

MARQUES, R. M.; OLIVEIRA, V. S. O setor de data centers no Brasil: um retrato da falta de soberania tecnológica do país. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. e7539, 2025.

MEJIAS, U. A.; COULDRY, N. **Data Grab**: The New Colonialism of Big Tech and How to Fight Back. University of Chicago Press, 2024.

MENDONÇA, R. F.; FILGUEIRAS, F.; ALMEIDA, V. **Política dos algoritmos**: instituições e as transformações da vida social. São Paulo: Ubu Editora, 2025.

MILAN, S.; TRERÉ, E. The Rise of the Data Poor: The COVID-19 Pandemic Seen From the Margins. **Social Media + Society**, v. 6, n. 3, 2020.

MOROZOV, E. **Big tech**: a ascensão dos dados e a morte da política. 1. ed. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

MOSCO, V. **Becoming Digital**: Toward a Post-Internet Society. Emerald Publishing, 2017.

PIMENTA, A. A.; MAGALHÃES, I. Convergências e divergências na Análise de Discurso Crítica: um estudo comparativo entre as principais vertentes teóricas. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 189–207, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/56306>. Acesso em: 24 fev. 2026.

QUIJANO, A. Coloniality of Power and Eurocentrism in Latin America. **International Sociology**, v. 15, n. 2, p. 215-232, 2000.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise de Discurso Crítica**. 2. ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto: 2019.

ROUVROY, A.; BERNS, T. Gouvernamentalité algorithmique et perspectives d'émancipation. **Réseaux**, v. 177, n. 1, p. 163-196, 2013.

SILVA, T. Desconstruindo as fake news através da Análise de Discurso Crítica: um olhar interdisciplinar sobre a manipulação da informação na era digital. **Revista Saridh – Linguagem e Discurso**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 46–64, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/RevSaridh/article/view/32284>. Acesso em: 24 fev. 2026.

SRNICEK, N. **Platform capitalism**. Polity Press, 2016.

SRNICEK, N. The challenges of platform capitalism: Understanding the logic of a new business model. **Juncture**, v. 23, n. 4, p. 254-257, 2017.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social na era dos meios de comunicação de massa. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

TUCHMAN, G. **Making News**: A Study in the Construction of Reality. Nova York: Free Press, 1983.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder**. 2. ed. 4. reimp. São Paulo: Contexto, 2018.

VIEIRA, V.; RESENDE, V. M. **Análise de Discurso (para a) crítica**: o texto como material de pesquisa. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2016.

ZUBOFF, S. **The Age of Surveillance Capitalism**: The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power. New York: PublicAffairs, 2019.

JESUS-SILVA, Thiago Henrique de. A representação discursiva nos veículos jornalísticos de Fortaleza sobre a instalação de data centers em Caucaia: uma Análise de Discurso Crítica. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 16, e101195, 2026. DOI: 10.36517/ep16.101195